

Indigenista acusa colonos de roubo

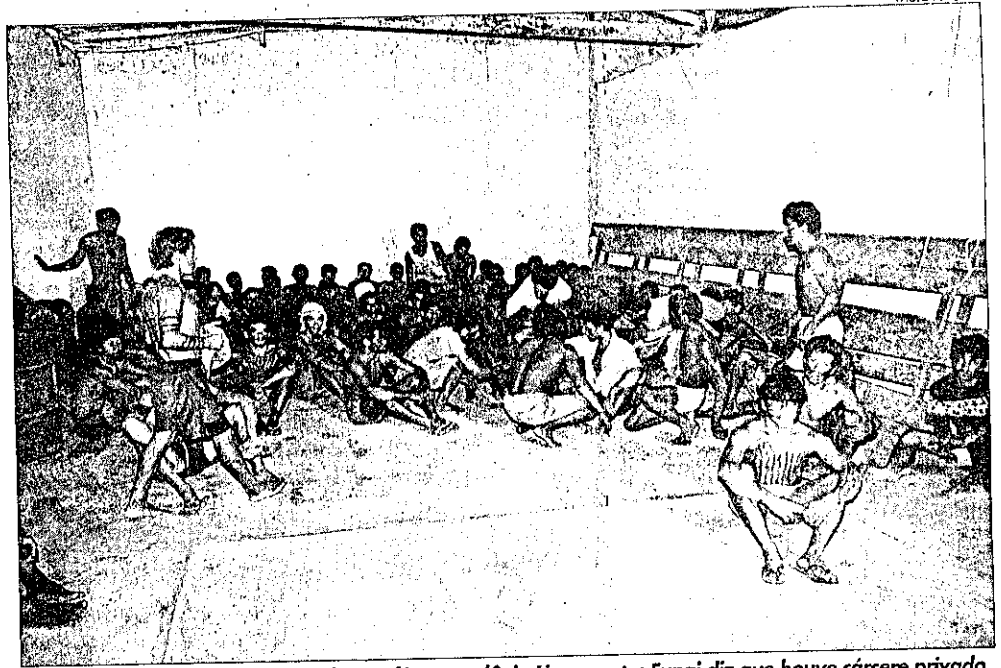
A funcionária da Funai diz que o vice-prefeito de Garrafão do Norte comanda o grupo que invade terras dos Tembés para retirar e vender madeira

A indigenista Edna Miranda Ferreira, chefe da Divisão Fundiária da Administração Regional da Funai de Belém, disse ontem que os colonos da vila Livramento, município de Garrafão do Norte, não ocupam terras indígenas, "mas simplesmente invadem terras indígenas para roubar madeira e vendê-las aos madeireiros da região". Edna contesta cada uma das afirmações feitas pelos colonos Sizinando Ribeiro, André Máximo e seu filho Osias Procópio, em matéria publicada no último dia 8 em O LIBERAL, na qual eles afirmam que não querem sair da vila "como querem os índios" e deixar as benfeitorias por eles construídas por mais de trinta anos.

"Eles (os colonos) foram mandados pelos senhores Paraíba e José Amâncio (vice-prefeito de Garrafão do Norte) para mentir aqui em Belém e esconder os reais objetivos deles, que é roubar madeira das terras indígenas. Na verdade, todos deveriam estar na cadeia por terem mantido sob cárcere privado, em julho do ano passado, índios e funcionários da Funai, além de terem queimado patrimônio público (um caminhão e uma Toyota pertencentes à Funai) e roubado pertences dos que ficaram presos", acusa a funcionária da Funai.

Ela disse que enviou ao Ministério Público e à Polícia Federal a matéria publicada neste jornal, na qual os colonos confirmam que participaram da "manobra" que manteve presos índios e funcionários da Funai.

Edna Miranda garante, também, que são mentirosas as declarações feitas pelos colonos a O LIBERAL, de que muitos colonos remanejados das terras indígenas para outras áreas retonaram, ale-



▲ GUERRA - O grupo de tembés feito refém na colônia Livramento: Funai diz que houve cárcere privado

gando problemas com malária e com a terra, que seria péssima para a agricultura. "Na verdade, tem muito colono esperando a desistência dos que foram para a Arapuã-Cimeira, para ocupar os lotes. A briga é para deixar a terra indígena e ganhar definitivamente, e legalmente, uma outra terra. O que o Paraíba e o José Amâncio querem é continuar a retirada ilegal de madeira, às custas do trabalho dos colonos, sempre manobrados por aquela dupla".

Disponibilidade - Ela informou que já está em fase final o trabalho de seleção das 250 famílias de colonos das localidades de Tauari e Bacaba, que serão transferidos para a fazenda Caip, em Paragominas. Esse trabalho deve-

ria ser encerrado amanhã, mas pode ser prorrogado porque surgiram dificuldades com documentos: "há colono que não tem nem certidão de nascimento, imaginem outros documentos exigidos pelo In-cra".

A funcionária da Funai explicou que, originalmente, a fazenda Caip seria toda utilizada para assentar cerca de 1.200 famílias que ocupam terras indígenas. "Mas quando o MST soube disso, antecipou-se e invadiu a fazenda. Hoje lá existem algumas famílias remanejadas de terras indígenas. Mas outros colonos, como os das localidades de Água Preta, São Francisco e Cupu, serão cadastrados e ficarão à espera de disponibilidade de terra.



▲ EDNA FERREIRA - Cárcere privado e roubo de madeira